



Uma Igreja Cristocêntrica, Koinônica e Diaconal: Um olhar Teológico-pastoral sobre a Ecclesiologia de Dietrich Bonhoeffer

A Cristocentric, Koinonical and Diaconal church: a theological-pastoral view on Dietrich

Bonhoeffer's ecclesiology

Gerson Lourenço Pereira¹

Resumo: O presente artigo objetiva destacar as dimensões da ecclesiologia de Dietrich Bonhoeffer, cujo desenvolvimento é percebido na sua trajetória teológica. Essa trajetória prosseguiu evoluindo tendo subjacente a busca constante pelas concreções da revelação na atualidade, embora interrompida em decorrência da sua opção pastoral e adesão à conspiração contra Hitler e o nazismo. O alicerce ecclesiológico no qual seu pensamento teológico é erguido estabelece também uma ponte com a teologia prática, uma vez que as intuições despontadas se apresentam como resultado do engajamento pessoal nos desafios pastorais de seu tempo. Assim, a análise sobre a trajetória teológica de Bonhoeffer, a partir dos seus principais escritos, torna possível verificar e tipificar suas concepções eclesiais, sistematizadas nesta reflexão em três dimensões: comunhão (koinonia), centralidade na pessoa de Cristo (cristocentrismo) e serviço (diakonia). Tais aspectos constitutivos e sistematizados de sua ecclesiologia, uma vez que recebem o olhar da teológico-pastoral, permitem classificá-la em perspectiva cristocêntrica, koinônica e diaconal, contribuindo para reflexão do pensamento deste teólogo sobre os estudos eclesiais contemporâneos, fundamentalmente nos contextos latino-americano e brasileiro.

Palavras-chave: Dietrich Bonhoeffer; Pensamento ecclesiológico; Teologia pastoral.

Abstract: This article aims to highlight the dimensions of Dietrich Bonhoeffer's ecclesiology, whose development is perceived in his theological trajectory. This trajectory continued to evolve, underlying the constant search for the concretions of revelation today, although interrupted as a result of his pastoral option and adherence to the conspiracy against Hitler and the nazism. The ecclesiological foundation on which his theological thought is built also establishes a bridge with practical theology, since the emerging intuitions are presented as a result of personal engagement in the pastoral challenges of his time. Thus, the analysis of Bonhoeffer's theological trajectory, based on his main writings, makes it possible to verify and typify his ecclesial conceptions, systematized in this reflection in three dimensions: communion (koinonia), centrality in the person of Christ (christocentrism) and service (diakonia). Such constitutive and systematized aspects of his ecclesiology, once they receive the look of the theological-pastoral, allow classifying it in a Christocentric, koinonic and diaconal perspective, contributing to the reflection of this

¹ Doutor em Teologia pela PUC-Rio. Professor da Rede de Educação Básica (São João de Meriti/RJ). Professor de teologia e ciência da religião. Membro dos grupos de pesquisa Moradas, de estudos místicos (PUC-Rio); e Religares (UERJ). E-mail: profgersonlourenco@gmail.com



theologian's thought on contemporary ecclesial studies, fundamentally in the Latin-American and Brazilian contexts

Keywords: Dietrich Bonhoeffer; Ecclesiological thought; Pastoral theology.

Introdução

Dietrich Bonhoeffer (1906-1945) é uma das vozes proféticas do século passado que ecoam nos dias atuais de uma forma inquietante e desafiadora. A memória do seu testemunho e do legado teológico constituem fontes de inspiração para a práxis social e política da Igreja hoje e renovadas reflexões frente aos desafios que figuram em realidades contrastantes como as do nosso continente, particularmente as do nosso país. Mas o que o torna uma potente inspiração? Bonhoeffer foi discípulo, testemunha, teólogo, cristão e homem do seu tempo: identidades que demarcam e categorizam sua trajetória segundo alguns de seus biógrafos.² Compreender seu legado implica a conexão entre o fazer e pensar teológicos com uma biografia marcada pela resistência, luta e martírio.

Observando essa conexão entre sua vida e pensamento, é possível notar que para Bonhoeffer a Igreja seria o lugar da concreção da revelação,³ onde as expectativas em relação aos sinais do Reino de Deus se evidenciariam, trazendo sentido para sua reflexão teológica e prática pastoral. Dessa maneira, o presente artigo objetiva destacar as dimensões da eclesiologia de Dietrich Bonhoeffer observada em algumas de suas obras, estabelecendo também uma ponte com a teologia prática, uma vez que as intuições despontadas se apresentam como resultado do engajamento pessoal nos desafios pastorais de seu tempo. Caminhando nessa direção, esta reflexão se divide em duas partes.

A primeira parte consiste na apresentação das concepções eclesiais, sistematizadas nesta reflexão em três dimensões: comunhão (*koinonia*), centralidade na pessoa de Cristo (cristocentrismo) e serviço (*diakonia*); a segunda parte, no enfoque teológico-pastoral (Teologia

² Conforme Harald Malschitzky atesta: “discípulo, testemunha e mártir”; título dado a uma coletânea de escritos de Dietrich Bonhoeffer reunidos para meditações. Cf.: MALSCHITZKY, Harald. *Dietrich Bonhoeffer: Discípulo, testemunha, mártir*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. De acordo com Creig Slane, um mártir, cf.: SLANE, Craig. *Bonhoeffer, o Mártir*. São Paulo, Editora Vida, 2007. Segundo a definição de Eberhard Bethge, um “teólogo, cristão, homem do seu tempo”: as três identidades que evidenciam as mais significativas mudanças dimensionais, ou etapas, no curso de sua trajetória. Cf.: BETHGE, Eberhard. *Dietrich Bonhoeffer: Theologian, Christian, Man for His Times. A Biography*. Minneapolis: Fortress Press, 2000. p. 677.

³ APPEL, Kurt; CAPOZZA, Nicoletta. “Estar-á-para-outros” como participação da realidade de Cristo: Sobre a eclesiologia de Dietrich Bonhoeffer. *Revista Eletrônica da PUCRS*, v. 36, n° 153, setembro, 2006, p.584.



Prática) que permite classificar a eclesiologia bonhoefferiana como um modelo pastoral cristocêntrico, koinônico e diaconal.

Principais Conceitos Eclesiológicos em Bonhoeffer⁴

O pensamento de Bonhoeffer não foi resultado de especulações teológicas, mas fundamentalmente de reações provocadas na sua prática pastoral e militância cristã. Esse dado é importante para a compreensão dos temas mais conhecidos, a saber: “O mundo tornado adulto”, “A Disciplina Arcana” e a “Interpretação não-religiosa dos conceitos bíblicos”⁵, desenvolvidos na última etapa de sua trajetória, a etapa martirial, “quando um novo impulso o moveu para reexaminar sua teologia”, conforme observou Eberhard Bethge.⁶ Todavia, mesmo nesse estágio, a preocupação com a eclesiologia seguiu alicerçando sua reflexão, o que pode ser constatado em algumas obras publicadas antes e depois do seu martírio.

Prócoro Velasques, na defesa da “evolução no pensamento ético de Dietrich Bonhoeffer”, afirmou ser difícil uma compreensão correta do pensamento bonhoefferiano em vista das interpretações variadas, cada qual com suas respectivas lentes hermenêuticas.⁷

⁴ Esta seção retoma as ideias desenvolvidas na tese doutoral defendida pelo autor em 2014, na qual buscou-se a sistematização da eclesiologia bonhoefferiana como referencial teórico para o desenvolvimento do tema da pesquisa, a saber: o estudo pastoral sobre o metodismo no Rio de Janeiro.

⁵ A partir da percepção dessa nova teologia, decorrem outros conceitos e temas obtidos pela leitura das diversas fases do legado de Bonhoeffer. Por influência de Bethge e pela percepção sistematizada da sua produção teológica, Mondin, diante do tema “o mundo tornado adulto”, denomina o pensamento de Dietrich Bonhoeffer como “Cristocentrismo a-religioso” ao situá-lo como um dos precursores do movimento do “Ateísmo Cristão”, afirmando a base cristológica do conteúdo de sua teologia. Uma forma de Cristocentrismo desvinculado das categorias e discursos religiosos, contudo aberto às expressões modernas para a sua comunicação. Mondin ainda destaca dois temas importantes desenvolvidos por Bonhoeffer. Um é o tema do “Cristocentrismo e Imitação”, baseado na obra “Discipulado”. Estabelecendo Cristo como cerne da vida cristã, imitá-lo implicará a pessoa cristã assumir todas as fases de sua vida, na encarnação, na crucificação e na ressurreição, vivendo e acolhendo a realidade mundana, assumindo o martírio e a cruz da graça preciosa e exercendo uma função vicária em relação aos outros seres humanos e ao mundo. O outro tema destacado é o da “Igreja e Secularização”. Bonhoeffer denuncia e deixa entrever em seus escritos a caducidade do discurso cristão na modernidade, entendendo que o caminho da secularização não é “uma rendição complacente às concepções ‘secularistas’ e atéias do homem moderno; não é um artifício para liquidar a Igreja e a teologia em favor do homem e do mundo, mas sim uma nova metodologia para tornar inteligível e eficaz a comunicação do Evangelho em nosso século”. (MONDIN, Batista. *Grandes Teólogos do Século XX*. São Paulo: Paulinas, 1980. p. 165-166; 182-186; 186-190).

⁶ BETHGE, 2000, p. 853-854.

⁷ Velasques fundamentou a tese da evolução do pensamento de Bonhoeffer na maneira como refletiu a cristologia, a eclesiologia e a ética, apreciando, inicialmente, as classificações das fases por John Godsey, Eberhard Bethge, e de Mary Bosanquet para, em seguida, propor a sua própria classificação, em que divide a biografia e o pensamento de Dietrich Bonhoeffer em seis fases: a primeira fase, de 1927 a 1931, onde a ênfase é a eclesiologia; a segunda, de 1931 a 1932, quando liberta a cristologia da eclesiologia e desenvolve sua posição quanto à relação



O entendimento deste artigo é que tal tese proposta por Velasques, da evolução temática no pensamento de Dietrich Bonhoeffer centrada na ética, não implicou o abandono da eclesiologia. Antes, o tema seguiu subjacente ao seu pensamento, determinando todas as suas reflexões e inquietações. Essa é a defesa postulada por André Dumas.⁸ Ao tematizar o pensamento bonhoefferiano, o definiu como a busca por “uma Igreja para os não religiosos”. Em todas as fases de sua trajetória, Dumas destacou a paixão de Bonhoeffer pela presença e atuação da Igreja no mundo e na sociedade secular. A reflexão a respeito do pensamento de Bonhoeffer o conduziu a classificá-lo como “o teólogo das dimensões comunitárias da existência cristã”⁹, confirmado por Appel e Capozza, que identificam na eclesiologia a chave hermenêutica para a compreensão devida da sua teologia.¹⁰

O tema da eclesiologia se evidencia em boa parte do seu legado autoral. Desde as produções acadêmicas *Sanctorum Communio* e *Ato e Ser*, nas quais propôs respectivamente um estudo dogmático sobre a sociologia e sobre a ontologia da Igreja; perpassando pelas obras de cunho pastoral *Discipulado* e *Vida em Comunhão*, idem observação anterior, quando enfatiza a

Igreja-Estado; a terceira, de 1934 a 1935, momento em que define seu status e missão entregando-se inteiramente à Igreja Confessante; a quarta, em 1935, ao assumir a direção do Seminário de Finkenwalde; a quinta, em 1939, quando se engaja na Abwehr; e finalmente a sexta, inaugurada com a carta dirigida a Eberhard Bethge em 30 de abril de 1944, quando apresenta uma nova reflexão teológica. (VELASQUES. p. 15-18).

⁸ André Dumas e Eberhard Bethge, na opinião de Prócoro Velasques, foram os que souberam melhor captar e sistematizar a teologia bonhoefferiana. Cf.: DUMAS, André; BOSCH, Jean; e CARREZ, Maurice. *Novas Fronteiras da Teologia*. São Paulo: Duas Cidades, 1969. p. 99-114. Essa publicação em português é a coletânea de “seis conferências proferidas em uma paróquia parisiense” realizadas pelos autores a respeito das contribuições à Teologia do século XX de Bultmann, Barth, Cullmann, Tillich, Dodd e Bonhoeffer, intitulada originalmente *Théologiens protestants contemporains*, traduzida da revista *Foi et Vie*, nº 3, 1966 por Jaci Maraschin. A conferência a respeito de Bonhoeffer coube a Dumas pela propriedade na captação do pensamento bonhoefferiano destacada acima. Segundo Dumas, enquanto Feuerbach sustentara que Deus era vampiro do ser humano, nutrindo-se de nossa fraqueza, Bonhoeffer anunciava a fraqueza de Jesus Cristo crucificado que encontra o homem cheio de poder; e quanto a Nietzsche, defronta-se na indagação: será possível viver alguém com Cristo em sua paixão ou será preciso aboli-la para alcançar enfim a vida? (DUMAS. p. 99-100). Dumas situou Dietrich Bonhoeffer no século XX como “uma resposta a duas vozes alemãs do século XIX: Feuerbach e Nietzsche”. Servindo-se da ilustração de Nietzsche (NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zaratustra*. 2002. p. 34-37. E-book: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/zara.pdf>), onde resume o itinerário de seu pensamento nas três transformações do espírito: como o espírito se muda em camelo, e o camelo em leão e o leão em criança; Dumas assim estabeleceu sua classificação temática da trajetória de Bonhoeffer: no primeiro terço de sua vida, passou como camelo que acumula uma sabedoria pesada, sendo um brilhante aluno de Sistemática na Universidade de Berlim, desconfiando que tal bagagem de erudição o estivesse desviando da imitação combativa e sofridora de Jesus Cristo; no segundo período, como leão, participou das lutas da Igreja Confessante; e, finalmente como criança, no terceiro momento de sua trajetória, nos últimos meses vividos na prisão, descobrindo que Deus está presente no mundo sem Deus e que é preciso viver diante de Deus no mundo sem Deus, com Deus fora do mundo, e na companhia de Cristo o abandono do mundo por Deus.

⁹ DUMAS. 1969, p. 108-109.

¹⁰ APPEL; CAPOZZA. 2006, p. 588.



dimensão comunal da fé; findando com as reflexões do último estágio de sua trajetória contidas nas Cartas e Escritos da Prisão (*Resistência e Submissão*) e *Ética* (publicada postumamente), refletindo a respeito dos desafios da contemporaneidade para a experiência, vivência e testemunho da dimensão comunitária da fé.

Partindo do conteúdo desses trabalhos,¹¹ podem ser levantadas algumas concepções fundantes para o pensamento eclesial de Bonhoeffer. A primeira é a compreensão da *Igreja como Comunhão dos Santos*. Conforme assinalou em *Sanctorum Communio*, a Igreja é Cristo vivendo como comunidade. Em que termos, então, é vista a comunhão dos santos? “Comunhão cristã é comunhão por meio de Jesus Cristo e em Jesus Cristo [...] Pertencemos uns aos outros tão somente por meio de e em Jesus Cristo”.¹² Além da pertença exclusiva de Jesus Cristo (base cristológica que será abordada adiante), a Igreja é a comunhão dos santos onde o ser humano, no aã do encontro com Deus, encontra o próximo. Essa concepção traz, pelo menos, duas implicações integradas.

Uma implicação é a distinção entre Igreja e comunidade religiosa. Segundo Bonhoeffer, “a igreja é uma realidade da fé”, ao passo que a comunidade religiosa se põe como “ideal da experiência”.¹³ Como realidade da fé, a Igreja é comunidade de amor vivido a partir da fé em Cristo, direcionado ao outro.¹⁴ É onde se vive com e para os outros, a serviço do próximo.

A outra implicação é como o próximo é reconhecido. Quem vive em comunidade se abre tanto para a realidade da Palavra (por meio do que Cristo se revela) como para a do outro (em dimensão ética). Da Palavra de Deus ouve-se o imperativo de servir ao próximo, pois é nele que Deus se revela a nós, sendo, portanto, aquele que necessita de nós.¹⁵ Seguindo a definição de sacramento como um ato de salvação pessoal do próprio Cristo, que se torna presente e age

¹¹ A análise das referidas obras consta na tese defendida pelo autor. Conforme mencionado, o pensamento eclesial de Bonhoeffer foi estabelecido como referencial teórico da pesquisa, inserido como critério *hermenêutico crítico*, na primeira etapa do método teológico empírico-crítico de Mario Midali (MIDALI, Mario. *Teologia pastoral e prática: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. 2ªed. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1991 - Biblioteca di Scienze Religiose – 91.) A utilização desse método consistiu na observação de três fases para o estudo pastoral do metodismo na cidade do Rio de Janeiro, a saber: *Kairológica*, *Projetual* e *Estratégica*. A análise realizada sobre as obras de Bonhoeffer trouxe à tona o alicerce eclesiológico do seu pensamento, que possibilitou a sustentação teórica para a sistematização que veio a seguir, permitindo o discernimento e criticidade do quadro teológico-pastoral da Igreja Metodista no Rio de Janeiro e a proposição de um projeto de ação prático-pastoral nessa denominação evangélica, em tal região no Sudeste brasileiro.

¹² BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em Comunhão*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 12.

¹³ BONHOEFFER, Dietrich. *Creer y Vivir*. Salamanca: Sígueme, 1974. p. 56.

¹⁴ BONHOEFFER, Dietrich. *Sociología de La Iglesia*: Sanctorum Communio. Salamanca: Sígueme, 1980. p. 124-125.

¹⁵ Conforme nota de VELASQUES. 1977, p. 25.



pessoalmente, nota-se uma percepção sacramental na concepção do próximo.¹⁶ Por meio do viver comunitário responsável da fé na e pela Igreja, na e pela comunidade de fé, se obtém a salvação.

Outra concepção é da *Igreja como Lugar da Revelação*. Bonhoeffer enxergou a Igreja situada no mundo, não em um lugar distinto ou privilegiado, mas onde o Cristo é presente na vida comunitária, sob a Palavra de Deus e através dos sacramentos se manifesta.¹⁷ A tríplice base constitutiva *comunhão, Palavra e sacramentos* independe de uma instituição para o seu oferecimento, sendo o lugar apropriado aquele designado pela benigna presença de Deus, no lugar onde o ser humano fizer a experiência relacional com Ele, operada e sinalizada por tais elementos.¹⁸ Entretanto, quem se encarrega por oficiar os meios de Graça e com isso acessar os indivíduos à Revelação divina?

No princípio do sacerdócio comum de Lutero e da Reforma Protestante, Bonhoeffer não enxerga a necessidade do descarte da figura do sacerdote. Este é visto como o ministro que se encarrega de apresentar-se diante de Deus por toda a comunidade e mantê-la unida estreitamente em comunhão, que se torna a forma de proclamação de Cristo pela e na estrutura comunitária. A comunhão com Deus e com o irmão na fé, em linhas vertical e horizontal, são inseparáveis, mantidas e atualizadas pelo Espírito Santo. “A comunidade do irmão com o irmão é a atualização, por meio do Espírito proclamador, da igreja realizada na representação de Cristo”,¹⁹ onde a Trindade se manifesta nas formas imanente e econômica.

A terceira concepção seria a *Igreja como Representação de Cristo*. Deus reúne todo gênero humano para viver em comunidade através de Jesus Cristo, que existe no mundo na forma da comunidade de fé, sendo ela a forma possível de Cristo na história até a sua *parusia*.²⁰ Ela é o corpo vivo e total de Cristo, onde não é somente a cabeça, para onde toda a humanidade é convidada a convergir onde se mostra inaugurada a nova humanidade, o povo novo.²¹ Na comunidade se dá a continuidade da existência histórica de Jesus, o que a torna praticamente portadora permanente, em constante atualização, da imanência de Cristo no mundo.²² Segundo Bonhoeffer:

¹⁶ VELASQUES. 1977, p. 25.

¹⁷ BONHOEFFER. 2003, p. 62.

¹⁸ BONHOEFFER. Dietrich. *Act and Being*. Act and Being. New York: HaperCollins, 1996. p. 133.

¹⁹ BONHOEFFER. 1974, p. 68-69.

²⁰ VELASQUES. 1977, p. 24.

²¹ BONHOEFFER. 1974, p. 39.

²² VELASQUES, 1977, p. 25.



A Igreja está firmada em e por Cristo, que, com sua ação representativa, é ao mesmo tempo indivíduo e humanidade. A representação de Cristo significa aquela ação em que ele se coloca em nosso lugar, onde nós deveríamos estar frente a Deus. Representação, em sentido ético, é sacrifício de bens. Na ação de Cristo tem lugar um sacrifício pessoal. Enquanto representante, Cristo atua como a nova humanidade, e nele está assentada a Igreja... A Igreja está fundada na realidade de sua ação representativa como homem-Deus.²³

Ao mesmo tempo, Jesus Cristo é a comunidade, Senhor dessa comunidade e irmão na comunidade pela encarnação, pelo cumprimento da lei, na cruz e ressurreição. Trata-se de uma representação que, uma vez posta diante dos desafios da humanidade, exorta a Igreja a um agir responsável como *ser* de Cristo pelo exercício do ministério da pregação evangélica e testemunho no mundo.

A comunidade cristã está no lugar onde o mundo todo deveria estar; nesse sentido, ela serve representativamente ao mundo e existe em função dele. Por outro lado, o mundo chega à sua própria plenitude onde está a comunidade [...] a ‘nova criação’, ‘a nova criatura’, o alvo dos caminhos de Deus na terra. Nessa dupla representatividade está a comunidade, inteiramente na comunhão e no discipulado do seu Senhor, que foi o Cristo precisamente no fato de existir totalmente para o mundo e não para si mesmo.²⁴

Sobre a representação vicária da Igreja, Appel e Capozza²⁵ apontam para as três consequências ontológicas decisivas, oriundas dos escritos da prisão: o ser da Igreja consiste em “estar aí para os outros”;²⁶ em não se afirmar apenas na autodefesa; e em assumir “a perspectiva a partir de baixo”.²⁷

A quarta e última concepção seria a *Relação da Igreja com o Mundo*. Para Bonhoeffer, a Igreja concreta é uma realidade mundana resultante da encarnação de Cristo²⁸ cujas fronteiras distintivas com o Reino de Deus e com o Estado não subtraem a sua essência imanente. Sua atuação como mandato de Deus é histórica, temporal, inserida na realidade. Conseqüentemente, a proposta eclesial de Bonhoeffer se apresenta na relação com o mundo em algumas perspectivas.

A primeira é a perspectiva integrada. Bonhoeffer não é dualista na maneira como concebe a realidade, rejeitando o “pensamento espacial”, fugindo da dicotomia entre sagrado e profano, Igreja e mundo, cristianismo e paganismo. Essa recusa ao dualismo faz surgir uma concepção da história salvífica: história da salvação e história humana integram a mesma realidade.

²³ BONHOEFFER, 1974, p. 51.

²⁴ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 165.

²⁵ APPEL; CAPOZZA, 2006, p. 594.

²⁶ BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 43

²⁷ BONHOEFFER, 2003, p. 510-512.

²⁸ BONHOEFFER, 1974, p. 81.



A proposta eclesial bonhoefferiana, em relação ao mundo, também se concebe em perspectiva humanizadora. Para o exercício do mandato de Deus no mundo, a realidade se torna o elemento fundamental para a visibilidade da Igreja e meio no qual a salvação de Jesus Cristo é concretizada. Nessa ambiência o ser humano é encontrado envolto nas vicissitudes de sua existência e visto pelo “olhar a partir de baixo”,²⁹ chamado assim a integrar a realidade de Cristo, que é a realidade humana em sua plenitude.

Outra é a perspectiva mediadora. Em sua imersão na realidade, a Igreja mundana testemunha a impotência da cruz, tornando-se a propulsora da maioria do mundo, apontando o caminho da recusa do deus *ex-machina* e que conduz os indivíduos a uma “interpretação não-religiosa dos conceitos bíblicos”,³⁰ potencializando-os à independência e à maturidade da fé.

Appel e Capozza observam na “confissão de culpa”, na obra inacabada *Ética*, um motivo para esse agir responsável, assim como na “disciplina arcana”, que preservaria a essência da Igreja como representação de Cristo no mundo (o penúltimo) e caminho que direciona a esperança escatológica (o último) sem devaneios fundamentalistas, tampouco sem cair num pragmatismo radical que renuncie tal esperança, evitando sua dissolução na realidade.³¹

A eclesiologia de Bonhoeffer como modelo pastoral

Consideradas as conceituações e concepções eclesiais de Dietrich Bonhoeffer, pode-se tipificar a Igreja bonhoefferiana sistematicamente como uma Igreja *Koinônica*, Cristocêntrica e Diaconal. A comunhão (*koinonia*) é a consubstanciação de Cristo na realidade humana (cristocentrismo) pelo amor, solidariedade, entrega e serviço ao próximo e a Deus (diaconia). O modelo eclesial concebido por Bonhoeffer é secularizado, porém não secularista; integrado com a realidade, sem, contudo, perder sua identidade; vicário e ao mesmo tempo redentor; silencioso, mas presente pela ação responsável, levedando a massa.

²⁹ BONHOEFFER, 2003, p. 56.

³⁰ BONHOEFFER, 2003, p. 373 – Literalmente quer dizer “o Deus que sai da máquina”. “Deus não é um tapa-furos; Deus tem de ser conhecido não apenas nos limites de nossas possibilidades, mas no centro da vida; Deus quer ser reconhecido na vida e não apenas na morte, na saúde e na força e não apenas no sofrimento, na ação e não apenas no pecado. A razão disso está na revelação de Deus em Jesus Cristo. Ele é o centro da vida, e de modo algum ‘veio para’ trazer-nos a resposta para questões não resolvidas. A partir do centro da vida, certas perguntas até mesmo caem por terra e, da mesma forma, as respostas a essas perguntas”. BONHOEFFER, 2003, p. 415-416.

³¹ APPEL; CAPOZZA, 2006, p. 594. BONHOEFFER, 2001, p. 112.



Os três aspectos destacados: *koinonia*, *crisocentrismo* e *diaconia* fecundam esta reflexão para o desenvolvimento de uma abordagem pastoral. O ponto de partida é a leitura da eclesiologia levantada no pensamento de Dietrich Bonhoeffer através das lentes dos modelos e linhas de ação pastoral identificados e estudados no leque temático da teologia prática³².

Conforme o seu desenvolvimento histórico, a ação pastoral é entendida atualmente como ação transformadora da Igreja no mundo visando convertê-lo em Reino de Deus. Essa compreensão torna a teologia uma “Teologia da Práxis”, e a ação pastoral, a atualização da práxis de Jesus, a “práxis de libertação”, exercida pela Igreja a serviço do Reino que caminha para a construção de um estado comunitário do povo de Deus. Essa práxis eclesial e dos cristãos na sociedade é orientada em torno de quatro âmbitos: a missão profética (*martyria*), a comunhão (*koinonia*); a vida sacramental (*leiturgia*); e o compromisso/serviço libertador (*diakonia*).³³

O desenvolvimento histórico conceitual e o atual estágio da ação pastoral, segundo Cassiano Floristán, apontam para a direção da conjugação entre a Teologia Pastoral ou Prática e a Eclesiologia. A mesma perspectiva é compartilhada por Julio Guerreira ao observar que a história da teologia pastoral vem evoluindo no estabelecimento de uma estreita relação com a eclesiologia. Tanto a teologia pastoral como a eclesiologia concretamente contribuem para o desenvolvimento da ação pastoral sólida. O modelo eclesial de Bonhoeffer, constatado no curso da evolução do seu pensamento teológico, contribui para leituras e ações frente a movimentos religiosos atuais, bem como a ações evangelizadoras, sobretudo no contexto latino-americano. A mediação que torna eficaz essa contribuição é a teologia pastoral através do que estabelece como *modelos/linhas de ação da Igreja*.

Guerreira apresenta quatro modelos pastorais: *tradicional*, *comunitário*, *evangelizador* e *libertador*. O objetivo pretendido é evidenciar como a organização da pastoral é a resposta a uma situação que implica as exigências de ação respectivas.³⁴

³² Este artigo consente com a concepção de que a ação pastoral sofreu uma série de transformações ao longo do tempo, descritas por Cassiano Floristán como evoluções conceituais, que determinaram mudanças na relação sujeito-objeto da teologia pastoral, a saber: a ação pastoral concebida como prática sacerdotal; a ação pastoral como ação eclesial; e a ação libertadora. FLORISTÁN, Cassiano. Accion Pastoral. In: FLORISTÁN, Cassiano; TAMAYO, Juan-José (ed.) *Conceptos Fundamentales de Pastoral*. Madrid: Cristandad, 1983. p. 21-36.

³³ FLORISTÁN. *Teología Práctica: teoría y práxis de la accion pastoral*. Salamanca: Sigueme, 1999. p. 10.

³⁴ GUERREIRA, Julio A. Ramos. *Teología Pastoral*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999. p. 123-146.



Por seu turno, Gustavo Gutierrez faz sua leitura da realidade pastoral no continente latino-americano, identificando e classificando quatro linhas pastorais: *pastoral da cristandade*, *pastoral da nova cristandade*, *pastoral da maturidade da fé* e a *pastoral profética*.³⁵

Os modelos e linhas pastorais apresentados por Guerreira e Gutierrez indicam, nas suas extremidades, dois paradigmas distintos. Visualizando as mudanças de paradigmas na história da teologia e da Igreja, segundo as observações feitas por Hans Küng,³⁶ o *modelo tradicional* de Guerreira e a *linha pastoral da cristandade* de Gutierrez correspondem ao paradigma *romano-católico-medieval*, ou tradicionalismo católico, e ao fundamentalismo protestante.

Na outra extremidade, encontram-se o *modelo libertador* e a *linha pastoral profética*, correspondentes tanto no âmbito católico como protestante ao que Küng denomina por *paradigma ecumênico-contemporâneo*. Em diálogo com os modelos apontados, a aproximação direta do pensamento eclesial de Bonhoeffer é com uma ação *pastoral libertadora-profética*.

A prática pastoral de Bonhoeffer se destacou pela paixão aguerrida na causa da justiça e da paz. Desde a partilha da fé como pastor até o engajamento na conspiração contra Hitler, sua opção foi pelo caminho do rompimento com a Igreja do estado alemão para a irrupção de um novo modelo de cristianismo refletido na eclesiologia que concebeu. Portanto, há legitimidade em tipificar seu modelo eclesial como libertador, ou seja, como libertação salvífica de Jesus Cristo “que se realiza na história”,³⁷ sendo os aspectos *koinônico*, *crístocêntrico* e *diaconal* as linhas de ação pastoral desse modelo adequadas para uma leitura crítica dos desafios da fé no contexto atual latino-americano e brasileiro.

Uma Pastoral Koinônica - A concepção eclesial de Bonhoeffer como uma realidade da fé onde o amor de Cristo é direcionado ao outro, designando-lhe caráter sacramental, é convidativo para o resgate dos sentidos semântico e hermenêutico da comunhão e seus desdobramentos pastorais.

³⁵ GUTIERREZ, Gustavo. Linhas Pastorais na América Latina. Rio de Janeiro: *Tempo e Presença* (Suplemento), n.º 11, mar., 1975. p. 2-11.

³⁶ Seguindo as contribuições de Thomas Kuhn, (KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2006), Hans Küng apresenta modelos de compreensão, paradigmas, da teologia e da Igreja resultantes de transformações epocais que constituem macroparadigmas, mesoparadigmas e microparadigmas. Periodizando a história da teologia e da Igreja, estabelece seis macroparadigmas, a saber: paradigma cristão primitivo apocalíptico; paradigma helenístico da Igreja antiga; paradigma romano-católico-medieval; paradigma reformista protestante; paradigma moderno-iluminista; e paradigma ecumênico-contemporâneo. KÜNG, Hans. *Teologia a Caminho*: fundamentação para o diálogo ecumênico. São Paulo: Paulinas, 1999. p. 150-199.

³⁷ GALILEA, Segundo. *Teologia da Libertação*: ensaio de síntese. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 27.



O termo *koinonia* é afim aos vocábulos comunidade, solidariedade e comunhão, que são imprescindíveis para a correta compreensão das comunidades de base, para o ecumenismo, para a renovação da vida religiosa e para o mistério eucarístico.³⁸ A respeito do sentido do vocábulo, Floristán faz algumas afirmações conclusivas. Em primeiro lugar, a *koinonia* é essencialmente sacramental, tornando-se efetiva através dos sacramentos do batismo e da eucaristia, evidenciando seu aspecto objetivo traduzido por “ter participação”. Por outro lado, o aspecto dinâmico da *koinonia*, ou o “ter parte ativa”, implica a solidariedade e participação no Espírito do Ressuscitado na partilha da mesa comum com os irmãos, dos bens, da fé apostólica, dos sofrimentos e da unanimidade.

No princípio da *koinonia*, a pesquisa encontra a intuição necessária para a denúncia das atuais divisões das igrejas cristãs e o chamado à reconciliação à radical comunhão evangélica, possuindo como critério regulador o modelo neotestamentário em Atos dos Apóstolos (2, 42-47; 4, 32-34; 5, 12-16) para as seguintes iniciativas: relações fraternais, autenticidade de vida, função crítica diante do aparato institucional, opção pelos pobres, utilização das mediações culturais e sócio políticas, perspectivas de evangelização libertadora e compromisso com a justiça e liberdade na sociedade.

Em sentido hermenêutico, a *koinonia* é vista em direção a Deus, a Cristo e à Igreja. Nesta última relação, a comunhão é precisamente a ação culminante da assembleia dos cristãos. Todas as estruturas da Igreja se justificam na medida em que servem à comunhão de seus membros no espírito evangélico.

Conforme mencionado acima, a orientação de Bonhoeffer a respeito da experiência comunitária constante no tríplice serviço: ouvir, servir e suportar instrumentalizado pela Palavra e sinalizado nos sacramentos, encaminham essa vertente da sua eclesiologia como linha pastoral sobre a temática da *koinonia*, com especificidades não tão distantes das proposições atuais da Teologia Prática.

Importante também destacar o caráter laico da *koinonia* em Bonhoeffer. Sem descartar a função do clero, sua proposta eclesial atenta para o princípio do sacerdócio universal dos crentes. É, pois, esta composição, do povo que celebra a comunhão congregado ao redor da Palavra e animado pelos sacramentos, que configura a Igreja como imagem de Cristo, e não uma estrutura hierárquica.

³⁸ FLORISTÁN. Comunión. In: FLORISTÁN; TAMOYO, 1983, p. 161-171.



Uma Pastoral Cristocêntrica - Diante da pergunta “onde encontrar o Cristo hoje?”,³⁹ a resposta positivamente é dada por Bonhoeffer na sua proposta eclesiológica. O modelo eclesial que apresenta é, pois, cristocêntrico pelo fato de Cristo ser a um só tempo fundamento, Senhor, irmão e a própria comunidade, cuja presença não é manifestada pela hierarquia, e sim de forma imanente e redentora. Em termos pastorais, a reflexão gira em torno da imagem que a Igreja transmite de Cristo no mundo.

Para o contexto das igrejas brasileiras, a imagem do Cristo crucificado⁴⁰ é a que torna pastoralmente significativa a proposta eclesial bonhofferiana. O que levou Deus a assumir o sofrimento cruel de Cristo no Gólgota sobre si mesmo foi, em primeiro lugar, a solidariedade com o sofrimento humano. A maneira apaixonada de Deus atuar na realidade humana ocorreu por meio da *kénosis*, do esvaziamento que encaminhou Cristo ao rebaixamento até à morte na cruz (cf. Fp 2,1-8).⁴¹

No sofrimento da cruz, Deus não assume uma espécie de “sadismo divino”, mas a vicariedade do ato voltado para todo gênero humano. Deus carrega os pecados humanos com amor, libertando das amarras da culpa, tornando o ser humano livre para o futuro da esperança.⁴²

O desafio pastoral do modelo eclesial bonhofferiano é tornar a imagem do Cristo solidário, redentor e fundamento da comunidade de fé visível. O caminho não é outro senão o da assunção da cruz. Mesmo sendo o corpo *pneumático* de Cristo, a Igreja assume seu lugar diante da cruz, na cruz e sobre a cruz, se sua predisposição for atentar para os grandes contingentes de pessoas sofredoras na sociedade em que estiver inserida. Isso acarreta no desenvolvimento de uma ação pastoral solidária que recuse o messianismo de poder, que se manifeste de forma

³⁹ BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador: ensaio de cristologia crítica para nosso tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 152-166. O sacramento do próximo, conforme é celebrado na recepção da Palavra apreendida comumente na Igreja que conduz a congregação dos fiéis à entrega e serviço mútuos. Essa experiência comunitária da fé manifesta a presença de Cristo e aponta para a dimensão soteriológica na e pela Igreja. Desarraigar a Igreja dessa perspectiva sacramental da *communio sanctorum* é, pois, descaracterizá-la de uma das suas mais significativas definições bíblicas: “corpo de Cristo”. Onde a *communio sanctorum* estiver reunida, na escuta e apreensão da Palavra, na celebração dos sacramentos e em *koinonia*, ali a revelação divina se manifesta sempre de maneira atualizada pelo Espírito Santo tornando-se a imagem visível de Cristo no mundo.

⁴⁰ MOLTSMANN, Jürgen. *El Dios Crucificado: La cruz de Cristo como base y crítica de toda teología cristiana*. Salamanca: Sígueme, 1975. Também: *Vida, Esperança e Justiça: um testamento teológico para a América Latina*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2008. p. 39-55; onde o autor reintroduz o tema do Deus crucificado discutindo com as reações de Hans Küng, Karl Rahner, Johann Baptist Metz e Dorothee Sölle.

⁴¹ MOLTSMANN, 2008, p. 46.

⁴² MOLTSMANN, 2008, p. 47-48; 53-55.



solidária promovendo a dignidade humana, que revele a face compassiva de Deus⁴³ e, finalmente, assuma as consequências da opção evangélica preferencial pelos pobres e da luta pela justiça, igualdade e paz.

Assumir as consequências da opção evangélica radical pelos pobres equivale, invariavelmente, a caminhar na direção do Gólgota, contemplando o martírio (como Bonhoeffer contemplou e assumiu) como uma constante possibilidade.

Uma Pastoral Diaconal - O modelo eclesial de Bonhoeffer é diaconal por entender a *communio sanctorum* como a representação vicária de Cristo no mundo e na sociedade. A Igreja manifesta essa vicariedade “estando-aí-para-os-outros” (solidariedade), em um “agir continuamente responsável” no “olhar a partir de baixo” (*kénosis*), agarrando “valentemente a realidade”.⁴⁴

A definição do termo “diaconia” apresenta pelo menos três compreensões distintas: como ação social a partir de uma motivação cristã, apresentada como responsabilidade coletiva e individual em obediência ao princípio do serviço evangélico; como forma específica do ministério eclesial, que na tradição católica é situado na prática como o primeiro degrau na hierarquia e no movimento ecumênico, é situado na ação da Igreja na sociedade; e como princípio fundamental da Igreja, ou seja, como dimensão essencial da própria natureza da Igreja.⁴⁵ Esta última compreensão diaconal é a que o modelo eclesial de Bonhoeffer apresenta, firmando profundamente suas bases na representação vicária de Cristo no mundo.

A *koinonia* e a *diakonia* são ações que se implicam e se exigem mutuamente.⁴⁶ A comunhão é traduzida em termos de serviço, bem ao modo como a ação pastoral do modelo eclesial de Bonhoeffer propõe: Cristo tornado concreto na comunhão traduz-se concretamente em serviço interessado e despretensioso ao mundo. Trata-se da solidariedade, em “estar-aí-para-os-outros” com profunda paixão, a paixão do crucificado. A comunidade de fiéis que concretiza a imanência de Cristo no mundo é a que decifrará o amor de Deus em ações dignificantes ao ser humano.

O princípio configurador da diaconia é o mesmo que possibilitou a revelação apaixonada de Cristo na cruz pela humanidade: a *kénosis*. À comunhão das pessoas fiéis apaixonadas e

⁴³ VARONE, François. *Esse Deus que dizem amar o sofrimento*. Aparecida: Santuário, 2001. p. 57-131.

⁴⁴ BONHOEFFER, 2003, p. 521.

⁴⁵ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/ASTE, 1998. p. 278.

⁴⁶ JURÍO, P. Diaconia. In: FLORISTÁN; TAMOYO. 1983, p. 230-237.



solidárias, não cabe tão somente uma prática assistencial aos necessitados como ação diaconal. Cabe uma ação *kenótica* com as mesmas implicações que tiveram para Cristo, a saber: a saída ao encontro, o rebaixamento, a solidariedade e identificação. Em termos bonhoefferianos, significa “olhar a partir de baixo”, direcionar a atenção aos pobres e se dispor ao esvaziamento para estar entre e ser um dentre eles.

Essa Igreja estabelecida entre os pobres é ao mesmo tempo servidora do Reino de Deus, do Deus do Reino e ao ser humano em sua totalidade: corpo e espírito; indivíduo e alguém estruturalmente compreendido. A diaconia deste modelo eclesial é exercida em perspectiva *ad intra*, pelo amor vivenciado no interior da própria comunidade de fé na partilha, comunhão e serviço; e *ad extra*, na vivência concreta desse amor na sociedade por meio de iniciativas como da solidariedade, promoção da justiça e anúncio profético. A atuação *ad extra* é a presença da Igreja como a conformação de Cristo na realidade mundana que, segundo Bonhoeffer, uma vez “agarrada valentemente”, implica o “agir responsável”. *Ad intra* o diaconato é concretizado na potencialização para uma espiritualidade madura que considera a recusa da devoção ao deus *ex-machina* a primeira iniciativa para uma presença consciente, solidária e coerente da Igreja com a realidade de um “mundo tornado adulto”.

Para dar conta da ação diaconal nas direções *ad intra* e *ad extra*, é imprescindível conceber, na organização eclesial, os meios que tornem viáveis a intercomunicação e interação na *communio sanctorum*, o planejamento e estabelecimentos de estratégias de ação da *communio sanctorum* no mundo e ao mesmo tempo não configure uma estrutura hierárquica engessada. O resgate do princípio ministerial paulino seria o que melhor atenderia a viabilização do diaconato nas direções apontadas por dois motivos iniciais: a ênfase comunitária, situando no primeiro plano a co-responsabilidade e a co-participação dos fiéis que reforça a dimensão democrática da Igreja; e a significação dos carismas com vistas à edificação, ao serviço e testemunho da comunidade.

Com as bases cristológicas (Corpo de Cristo) e pneumatológicas (carismas) firmadas, a organização ministerial paulina ressalta a unidade, em meio às múltiplas possibilidades de serviços (ministérios), convergida para o serviço (ministério) eclesial no mundo. Essa organização privilegia os dons que obedecem às exigências mais humildes, ordinárias e estáveis da



comunidade, permitindo à Igreja voltar-se concretamente para a sua realidade e à realidade ao redor.⁴⁷

Diante das divergências hermenêuticas atuais em temas como as formas do ministério ordenado em contraposição aos não-ordenados, a sucessão apostólica, o sacerdócio comum dos crentes ou povo de Deus,⁴⁸ o modelo eclesial de Bonhoeffer encontra no princípio ministerial contido na tradição paulina o mínimo necessário para a sua estruturação e estabelecimento diaconal no mundo. Acolhendo o princípio ministerial, escapa-se do risco de um engessamento hierárquico e, ao mesmo tempo, garante-se a funcionalidade para servir.

Considerações finais

Bonhoeffer é uma grande inspiração para o cristianismo atual, tanto por sua militância como por suas contribuições reflexivas que necessitam ser continuamente retomadas. Dentre tais contribuições, a eclesiologia talvez seja a mais premente, sobretudo considerando a sistematização proposta neste artigo, tematizada como *crístocêntrica, diaconal e koinônica*. Tais aspectos estruturam um modelo eclesial, libertador em função do olhar epistemológico direcionado, que poderá referenciar leituras críticas futuras sobre as manifestações eclesiais da realidade brasileira e latino-americana.

A eclesiologia de Bonhoeffer que o presente artigo reflete, centrada na ação concreta e na resistência à opressão, certamente fornece um critério de discernimento valioso para enfrentar os desafios contemporâneos. Sua ênfase na participação política lúcida, autônoma e aguerrida reflete a importância de a comunidade de fé estar plenamente engajada na realidade social e política, trabalhando ativamente para combater a opressão e a tirania. As críticas internas às estruturas eclesiásticas, especialmente diante das influências de movimentos como o neopentecostalismo, destacam a preocupação com o individualismo e uma religiosidade consumista. Pode ser um antídoto contra uma fé desvinculada das questões sociais e voltada apenas para as necessidades individuais. Ela incentiva uma igreja que esteja profundamente enraizada na vida comunitária e comprometida com a transformação social, mesmo.

⁴⁷ ALMEIDA, Antônio José de. *Teologia dos Ministérios Não-ordenados na América Latina*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 183-193.

⁴⁸ VOLKMANN, Martin. Teologia Prática e o ministério da Igreja. In: SCHNEIDER-HARPPRECH, 1998, p. 93.



Além disso, considerando movimentos ultraconservadores na política, que podem assumir uma postura messiânica, destaca a importância de discernir as influências externas que moldam a identidade e as práticas da comunidade de fé. A eclesiologia de Bonhoeffer pode servir como um guia para resistir a visões distorcidas de poder e autoridade, promovendo uma abordagem mais humilde e comprometida com a justiça.

Em resumo, a eclesiologia bonhoefferiana oferece um modelo desafiador e transformador para as práticas pastorais, estimulando as comunidades de fé a se envolverem ativamente nas questões sociais, a resistirem às influências negativas e a serem agentes de esperança e justiça em um mundo marcado por desigualdades e opressão. Uma "Igreja para não-religiosos" que apontaria para uma realidade inclusiva e engajada, em contraste com instituições religiosas associadas a poderes opressivos.

Espera-se como resultado final deste artigo ressaltar não somente a importância, mas a atualidade do pensamento bonhoefferiano no contexto teológico pastoral, apontando para etapas futuras de constituição de novos modelos eclesiais mais humanos e libertadores, esvaziados da sede de poder, servindo ao projeto de justiça do Reino na promoção do bem comum como presença viva de Cristo na sociedade.

Referências

ALMEIDA, Antônio José de. *Teologia dos Ministérios Não-ordenados na América Latina*. São Paulo: Loyola, 1989.

APPEL, K.; CAPOZZA, N. “Estar-aí-para-outros” como participação da realidade de Cristo: sobre a eclesiologia de Dietrich Bonhoeffer. *Revista Eletrônica da PUCRS*, v. 36, n. 153, set. 2006.

BETHGE, Eberhard. *Dietrich Bonhoeffer: Theologian, Christian, Man for His Times. A Biography*. Minneapolis: Fortress Press, 2000.

BETTO, F.; BOFF, L. *Mística e Espiritualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador: ensaio de cristologia crítica para nosso tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988.

BONHOEFFER, Dietrich. *Creer y Vivir*. Salamanca: Sígueme, 1974.

BONHOEFFER, Dietrich. *Sociologia de La Iglesia: Sanctorum Comunio*. Salamanca: Sígueme, 1980.



- BONHOEFFER, Dietrich. *Act and Being*. New York: HaperCollins, 1996.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em Comunhão*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- BONHOEFFER, Dietrich. *A comunhão dos santos: uma investigação dogmática sobre a sociologia da igreja*. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2017.
- DUMAS, A.; BOSCH, J.; CARREZ, M. *Novas Fronteiras da Teologia*. São Paulo: Duas Cidades, 1969.
- FLORISTÁN, Cassiano. Accion Pastoral. In: FLORISTÁN, Cassiano; TAMAYO, Juan-José (ed.). *Conceptos Fundamentales de Pastoral*. Madrid: Cristandad, 1983. p. 21-36.
- FLORISTÁN, Cassiano. Comunión. In: FLORISTÁN, Cassiano; TAMAYO, Juan-José (ed.). *Conceptos Fundamentales de Pastoral*. Madrid: Cristandad, 1983. p. 161-171.
- FLORISTÁN, Cassiano. *Teología Práctica: teoría y praxis de la accion pastoral*. Salamanca: Sígueme, 1999.
- GALILEA, Segundo. *Teologia da Libertação: ensaio de síntese*. São Paulo: Paulinas, 1978.
- GIBELINI, Rosino. *Teologia do Século XX*. São Paulo: Loyola, 2002.
- GUERREIRA, Julio A. Ramos. *Teología Pastoral*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999.
- GUTIERREZ, Gustavo. Linhas Pastorais na América Latina. Rio de Janeiro: *Tempo e Presença* (Suplemento), n.º. 11, mar., 1975.
- JURÍO, P. Diaconia. In: FLORISTÁN, Cassiano; TAMAYO, Juan-José (ed.). *Conceptos Fundamentales de Pastoral*. Madrid: Cristandad, 1983. p. 230-237.
- KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- KÜNG, Hans. *Teologia a Caminho: fundamentação para o diálogo ecumênico*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- MALSCHIZKY, H. *Dietrich Bonhoeffer: Discípulo, testemunha, mártir*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. 2.ºed. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1991 (Biblioteca di Scienze Religiose – 91).
- MOLTMANN, Jürgen. *El Dios Crucificado: La cruz de Cristo como base y critica de toda teologia cristiana*. Salamanca: Sígueme, 1975.



MOLTMANN, Jürgen. *Vida, Esperança e Justiça: um testamento teológico para a América Latina*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2008.

MONDIN, Batista. *Grandes Teólogos do Século XX*. São Paulo: Paulinas, 1980.

NIETZSCHE, Friederich. *Assim Falou Zaratustra*. 2002. E-book, disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/zara.pdf> (visitado em 27/01/2009).

NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/ASTE, 1998.

SLANE, Craig. *Bonhoeffer, o Mártir*. São Paulo, Editora Vida, 2007.

VARONE, François. *Esse Deus que dizem amar o sofrimento*. Aparecida: Santuário, 2001.

VELASQUES, Prócoro. *Uma ética para os nossos dias: origem e evolução do pensamento ético de Dietrich Bonhoeffer*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 1977.

VOLKMANN, Martin. Teologia Prática e o ministério da Igreja. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/ASTE, 1998.